

A vogal pretônica /e/ na fala dos moradores da cidade de Tonantins (Amazonas): um estudo variacionista

The pretonic vowel /e/ in the speech of residents of the city of Tonantins (Amazon): a variationist study

José Fabrício Affonso Ferreira Júnior
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
affonsofabricio@gmail.com

Flávia Santos Martins¹
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
flviasantos@ufam.edu.br

Recebido: 24/05/2025
Aceito: 05/11/2025
Publicado: 16/01/2026

ABSTRACT: From the perspective of Variationist Sociolinguistics (Weinreich, Labov and Herzog, 2006; Labov, 2008; Coelho et al., 2010; Mollica e Braga, 2015), the research aimed to investigate the variation of the pretonic vowel /e/ in the state of Amazonas, based on speech data from residents of Tonantins city, by that contributing to the understanding of Brazilian dialectal areas. For this objective, it was described which variants of the pretonic vowel /e/ present in the speech of residents of Tonantins city (Amazonas), as well as which linguistic ('previous consonant'; 'consonant in syllabic coda'; 'orality/nasality of the stressed vowel' and 'stressed vowel opening') and extralinguistic independent variables ('sex/gender'; 'age group'; 'education level'; 'mobility'; 'localism' and 'occupation') that influences the use of one or another variant of the pretonic vowel /e/ in the speech of residents of that city. For the development of this study, it was used part of the collected data by Martins (2013) in her doctoral thesis. The corpus analyzed consists of 12 informants and it is stratified according to age group (18-35 years, 36-55 years, and over 56 years), sex/gender (male and female), and education level (4-8 years of schooling and 9-11 years of schooling). In total, we analyzed 3.097 realizations of the pretonic vowel /e/ in the statistical analysis program GoldVarb X. As a general result, the most frequent realization was the vowel [e] (41%), followed by the [ɛ] (31%) and [i] (28%) variants. These results corroborated those found by other research carried out in the amazon region (Maia, 2009; Brito, 2011; Justiniano, 2012; Quara, 2012; Cardoso, 2018; Maia, 2018; Mendonça, 2021; Batista, 2023) and, on the other hand, they differed from the data found by Nascentes (1953), Cruz (2004), Dias (2012), Azevedo (2013) and Tavares (2019). In order to understand the phenomenon in focus with regard to the independent linguistic and extralinguistic variables that influence it, the variant [e] analysis in relation to the variant [ɛ] was considered in the statistical round. The statistical program selected as preferred of that variant, in order of selection: 'opening of the stressed vowel'; 'orality/nasality of the stressed vowel'; 'consonant in syllabic coda'; 'previous consonant'; 'age group' and 'sex/gender'. Accordingly, it can be observed that, for this phenomenon, linguistic variables carry more weight than extralinguistic ones.

¹ A pesquisadora conta com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Código 001- e da Universidade Federal do Amazonas.

KEYWORDS: Brazilian sociolinguistics; Amazon; pretonic vowel /e/.

RESUMO: Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov e Herzog, 2006; Labov, 2008; Coelho et al., 2010; Mollica e Braga, 2015), esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a variação da vogal pretônica /e/ no Amazonas, a partir de dados de fala de moradores da cidade de Tonantins e, dessa forma, contribuir para o conhecimento das áreas dialetais brasileiras. Para isso, foram descritas as variantes da vogal pretônica /e/ presentes na fala dos moradores da cidade de Tonantins (Amazonas), assim como foram analisadas as variáveis independentes linguísticas ('consoante anterior'; 'consoante em coda silábica'; 'oralidade/nasalidade da vogal tônica' e 'abertura da vogal tônica') e extralinguísticas ('sexo/gênero'; 'faixa etária'; 'escolaridade'; 'mobilidade'; 'localismo' e 'ocupação') que influenciam o uso de uma ou outra variante da vogal pretônica /e/ na fala dos moradores dessa cidade. Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada parte dos dados coletados por Martins (2013) em sua tese de doutorado. O corpus analisado constitui-se de 12 informantes e está estratificado de acordo com a faixa etária (18 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 56 anos), o sexo/gênero (homem e mulher) e a escolaridade (4 a 8 anos de escolarização e 9 a 11 anos de escolarização). No total, foram analisadas 3.097 realizações da vogal pretônica /e/ no programa de análises estatísticas GoldVarb X. Como resultado geral, obteve-se a realização mais frequente da vogal [e] (41%), seguida de [ɛ] (31%) e de [i] (28%). Esses resultados corroboraram os encontrados por outras pesquisas realizadas na região amazônica (Maia, 2009; Brito, 2011; Justiniano, 2012; Quara, 2012; Cardoso, 2018; Maia, 2018; Mendonça, 2021; Batista, 2023) e, por outro lado, eles se diferenciaram dos dados encontrados por Nascentes (1953), Cruz (2004), Dias (2012), Azevedo (2013) e Tavares (2019). Para melhor compreender o fenômeno em foco no que diz respeito às variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas que o influenciam, foi considerada na rodada estatística a análise da variante [e] em relação à variante [ɛ]. O programa estatístico utilizado selecionou como favorecedores dessa variante, em ordem de seleção: 'abertura da vogal tônica'; 'oralidade/nasalidade da vogal tônica'; 'consoante em coda silábica'; 'consoante anterior'; 'faixa etária' e 'sexo/gênero'. Diante disso, é visto que, para o fenômeno em questão, as variáveis independentes linguísticas têm mais peso do que as extralinguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística brasileira; Amazonas; Vogal pretônica /e/.

1. Introdução

Sob a abordagem da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov e Herzog, 2006; Labov, 2008; Coelho et al., 2010; Mollica e Braga, 2015), neste estudo, objetivou-se a investigação da variação na vogal pretônica /e/ na cidade de Tonantins (AM)², variável dependente fonético-fonológica. Para isso, buscou-se tecer explicações sobre as variáveis independentes, linguísticas e extralinguísticas, que se mostram relevantes para a realização da vogal pretônica /e/ no Português Brasileiro (doravante PB), especificamente, a partir das pesquisas sobre esse fenômeno realizadas no Amazonas (Cruz, 2004; Maia, 2009; Silva 2009; Brito, 2011; Dias, 2012; Justiniano, 2012; Quara,

² Este artigo é resultado de um trabalho de Iniciação Científica realizado na Universidade Federal do Amazonas no período de 2020/02 a 2021/02 sob a inscrição PIB-LLA/0031/2020.

2012; Azevedo, 2013; Maia, 2018; Cardoso, 2018; Tavares, 2019; Mendonça, 2021; Batista, 2023).

Em relação à performance da vogal pretônica /e/ no PB, estudos variacionistas têm mostrado que há três variantes para essa variável (Nina, 1991; Cruz et al., 2008; Santos, 2009; Razky e Santos, 2010; Vieira, 2010; Dias, 2012; Margotti e Brod, 2013; Lopes, 2013; Souza, 2018, dentre outros): i) manutenção: p[e]rigo; ii) abaixamento: p[ɛ]rigo e iii) alçamento: p[i]rigo. Ademais, essas pesquisas têm elucidado que essa variação não acontece de qualquer forma (aleatória), mas há uma regra de funcionamento por trás dessa variação, visto que há tanto grupos de fatores linguísticos quanto extralinguísticos influenciando o uso de uma ou outra variante da vogal pretônica /e/.

Diante disso, o estudo em questão tem por objetivo: i) descrever as variantes da vogal pretônica /e/ na fala dos moradores da cidade de Tonantins (Amazonas); e ii) analisar os grupos de fatores, linguísticos e extralinguísticos, que influenciam o uso de uma ou outra variante da vogal pretônica /e/ na fala dos moradores dessa cidade. Linguisticamente, foram controladas variáveis que já se mostraram relevantes nas pesquisas sobre esse fenômeno no PB, como as citadas nesta Introdução: '*consoante anterior*'³; '*consoante em coda silábica*'; '*oralidade/nasalidade da vogal tônica*' e '*abertura da vogal tônica*'. Extralinguisticamente, a pesquisa controlou as variáveis: '*sexo/gênero*', '*faixa etária*', '*escolaridade*'; '*mobilidade*' e '*localismo*'.

Vale ressaltar que esta pesquisa fez uso de parte dos dados coletados por Martins (2013) para sua tese de doutoramento. A referida pesquisadora, com o objetivo de ampliar o estudo da microrregião do Alto Solimões, realizou entrevistas com moradores de cinco dos nove municípios pertencentes à microrregião do Alto Solimões (conforme a divisão político-administrativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010): Fonte Boa, Jutai, Tonantins, Santo Antônio do Içá e São Paulo de Olivença. No total, foram realizadas 57 entrevistas, sendo 12 por localidade, estratificadas de acordo com a faixa etária (18 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 55 anos), o sexo/gênero (homem e mulher) e a escolaridade (4 a 8 anos de escolarização e 9 a 11 anos e escolarização)⁴.

Martins (2013) constituiu esse banco de dados nos moldes da Sociolinguística

³ Para darmos destaque às variáveis independentes, utilizamos, neste artigo, as aspas simples e itálico.

⁴ Martins (2013) seguiu a mesma divisão de faixas etárias do Atlas Linguístico do Amazonas (Cruz, 2004) para manter uma padronização na formação de banco de dados do falar amazonense e, conseqüentemente, realizar estudos comparativos.

Variacionista. Para isso, portanto, foi *in loco*, no mês de julho de 2010, realizar coleta de dados de fala através da gravação de entrevistas sociolinguísticas, ou seja, buscou através do gênero discursivo narrativas de experiências pessoais coletar o vernáculo⁵ dos moradores de cada localidade investigada. Assim, os dados obtidos servem para o estudo de diversos fenômenos linguísticos do falar amazonense: fonético/fonológicos, morfológicos, morfossintáticos, sintáticos e discursivos.

É importante destacar que a pesquisadora Martins (2013) analisou a “concordância nominal de número” (fenômeno morfossintático), no entanto, nesta pesquisa, descrevemos um fenômeno fonético-fonológico desse *corpus* já composto. Dessa forma, pretendemos, nesta pesquisa, ampliar os estudos sobre a variação da vogal pretônica /e/ no Amazonas, por meio da análise dos dados de fala dos moradores da cidade de Tonantins, constituídos por 12 entrevistas. Para isso, Martins (2013) disponibilizou os áudios das entrevistas realizadas na referida cidade para que pudessem ser coletadas e transcritas foneticamente as palavras em que ocorria o fenômeno em questão.

Dado o exposto, este artigo foi organizado da seguinte forma: i) traçaremos um breve panorama dos estudos sobre a vogal pretônica /e/ no Amazonas; ii) apresentaremos a análise estatística e a discussão a respeito dos resultados na cidade de Tonantins; e iii) realizaremos as considerações finais.

2. A vogal pretônica /e/ no Amazonas

A investigação sobre a vogal pretônica /e/ tem sido uma das mais importantes para atestar ou não a proposta de Nascentes (1953) sobre a divisão dialetal do Brasil. Esse pesquisador propôs a seguinte divisão: falares do Norte e do Sul, estabelecendo, sucessivamente, seis subfalares: amazônico, nordestino, baiano, mineiro, fluminense e sulista, como pode ser observado na Figura 1:

⁵ O estilo menos monitorado de fala que, segundo os axiomas metodológicos de Labov (2008, [1972]), é o ideal para pesquisas sociolinguísticas.

FIGURA 1 - Divisão dialetal de Antenor Nascentes (1953)



(Fonte: Barbadinho Neto, 2003, p. 700)

No que tange à vogal pretônica /e/, Nascentes (1953) traçou a hipótese que segue: o falar do Norte se caracterizaria pelo uso da variante [ɛ]; o do Sul, por sua vez, pela variante [e].

Com o intuito de atestar ou não essa hipótese, na década de 1980 foram realizadas as seguintes pesquisas sobre a variação da vogal pretônica /e/ no Amazonas: i) Corrêa (1980), sob a perspectiva da Dialectologia Tradicional e do Gerativismo, investigou fenômenos fonético-fonológicos, assim como semântico-lexicais, sobre o falar de Itacoatiara e Silves. No que tange à vogal pretônica /e/, especificamente, Corrêa (1980) identificou que houve uma maior frequência de [i]; e ii) Cunha e Silva (1980), sob a luz do Gerativismo, por sua vez, investigou o falar de Manaus a partir da comparação com o falar do Rio de Janeiro. De maneira geral, a pesquisadora encontrou uma maior produtividade de [ɛ] na maioria dos contextos linguísticos. As demais variantes ([e] e [i]) foram produtivas quando a sílaba tônica era fechada.

No início do século 21, depois de mais de vinte anos, Cruz (2004), sob o embasamento teórico-metodológico da Dialectologia Pluridimensional, produziu o *Atlas Linguístico do Amazonas* (ALAM), a partir da investigação da fala dos habitantes de nove cidades do Amazonas, cada uma representando uma microrregião distinta (de acordo com a divisão político-administrativa que consta na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988): Benjamin Constant (Alto Solimões); Barcelos (Alto Rio Negro); Eirunepé (Juruá); Humaitá (Madeira); Itacoatiara (Médio Amazonas); Lábrea (Purus); Manacapuru (Rio Negro-Solimões); Parintins (Baixo Amazonas) e Tefé (Jutaí-Solimões-

Juruá).

Nesse atlas linguístico, Cruz (2004) descreveu fenômenos fonético-fonológicos, assim como semântico-lexicais. No que diz respeito à vogal pretônica /e/, esse estudo mostrou, de maneira geral, que houve uma maior recorrência da variante [ɛ], porém, influenciada por determinados contextos linguísticos.

Além disso, com o objetivo de ampliar os estudos sobre o fenômeno em foco, outras pesquisas já foram realizadas no Amazonas (monografias, iniciações científicas, dissertações e teses), como ilustramos no Quadro 1:

QUADRO 1 - Pesquisas sobre a vogal pretônica /e/ no Amazonas

Ano	Autor	Base Teórico- Metodológica	Localidade	Resultados Gerais
2009	Maia	Dialetologia, Geolinguística e Sociolinguística Variacionista	Itacoatiara ⁶ (Médio Amazonas)	Foi identificada uma maior frequência da variante [e] .
2009	Silva	Dialetologia, Geolinguística e Sociolinguística Variacionista	Itapiranga e Silves (Médio Amazonas)	Foi identificada uma concorrência entre as variantes [e] e [i] nos dois municípios.
2011	Brito	Dialetologia Pluridimensional e Sociolinguística Variacionista	Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Nhamundá, São Sebastião do Uatumã e Uruará (Baixo Amazonas)	Foi identificada uma maior produtividade da variante [e] .
2012	Justiniano	Dialetologia Pluridimensional	Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira (Alto Rio Negro)	Foi identificada uma maior frequência da variante [e] nos dois municípios.
2012	Quara	Dialetologia e Geolinguística	Manaus (Rio Negro- Solimões)	Foi identificada uma maior produtividade da variante [e] .
2012	Dias	Sociolinguística Variacionista	Manaus (Rio Negro- Solimões)	Foi identificada uma maior frequência das variantes [ɛ] e [i] .
2013	Azevedo	Dialetologia Pluridimensional	Anamã, Coari e Codajás (Médio Solimões)	Foi identificada uma maior produtividade da variante [ɛ] nos três municípios.

⁶ Esta pesquisa foi feita a partir de dados de conversação livre do ALAM (que não tinham sido analisados por Cruz, 2004).

2018	Maia	Dialetologia Pluridimensional	Boca do Acre, Lábrea, Tapauá, Borba, Humaitá e Manicoré (Rio Purus e Rio Madeira)	Foi identificada uma maior frequência da variante [e] nos seis municípios.
2018	Cardoso	Dialetologia	Manaus (Rio Negro-Solimões)	Foi identificada uma maior frequência da variante [e] .
2019	Tavares	Dialetologia, Geolinguística e Sociolinguística Variacionista	Manaus (Rio Negro-Solimões)	Foi identificada uma maior produtividade da variante [i] .
2021	Mendonça	Sociolinguística Variacionista	São Paulo de Olivença (Alto Solimões)	Foi identificada uma maior produtividade da variante [e] .
2023	Batista	Sociolinguística Variacionista	Santo Antônio do Içá (Alto Solimões)	Foi identificada uma maior frequência da variante [e] .

(Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Ferreira Júnior, 2020/2021)

Como se observa no Quadro 1, já há uma ampliação dos estudos sobre a variação da vogal pretônica /e/ no Amazonas, no entanto, ainda há muitos municípios a serem investigados como era o caso de Tonantins, pertencente à microrregião do Alto Solimões. É importante destacar que no ALAM, Cruz (2004) somente coletou dados no município de Benjamin Constant como representante dessa microrregião.

A seguir, apresentamos e discutimos os resultados encontrados nesta pesquisa.

3. Análise estatística e discussão dos resultados

Os resultados referentes à realização da vogal pretônica /e/ no município de Tonantins (AM) serão, a partir desta seção, apresentados e discutidos. Essas apurações foram obtidas por meio da submissão das informações coletadas ao programa GoldVarb X (Sankoff, Tagliamonte e Smith, 2005), um programa de análise multivariada que analisa variáveis binárias.

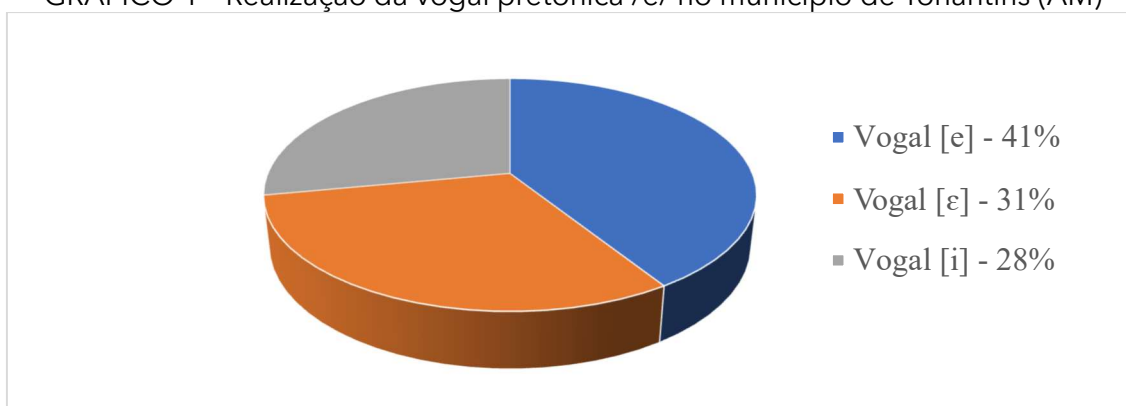
No total, foram analisadas 3.097 palavras que apresentaram a vogal pretônica /e/. Nesses dados, a variante mais utilizada na comunidade de Tonantins foi a vogal [e], com um total de 1.272 realizações (41%). A realização predominante da variante [e] coincide com os resultados encontrados em outros trabalhos efetuados no Amazonas no século 21, como: Maia (2009) em Itacoatiara (Médio Amazonas); Brito (2011) no Baixo Amazonas;

Justiniano (2012) no Alto Rio Negro; Quara (2012) e Cardoso (2018) em Manaus (Rio Negro-Solimões); Maia (2018) no Rio Purus; Mendonça (2021) em São Paulo de Olivença (Alto Solimões) e Batista (2023) em Santo Antônio do Iça (Alto Solimões). Além disso, a predominância da variante [e] no município de Tonantins vai ao encontro, parcialmente, da pesquisa de Silva (2009), em que houve uma concorrência entre as variantes [e] e [i] nos municípios de Itapiranga e Silves.

No entanto, o resultado desta pesquisa diverge da proposta de Nascentes (1953) sobre o falar nortista; do ALAM de Cruz (2004), nos nove municípios representativos das microrregiões amazonenses; e de Azevedo (2013), em Anamã, Coari e Codajás (Médio Solimões), cujos resultados gerais apontaram para a maior frequência da variante [ɛ]. Assim como é oposto aos resultados de Dias (2012) e Tavares (2019) em Manaus (Rio Negro-Solimões), em que foi identificada uma concorrência entre as variantes [ɛ] e [i] na primeira pesquisa, e uma maior frequência da variante [i] na segunda.

As outras duas variantes possíveis no PB, a vogal [ɛ] e a vogal [i], também foram encontradas no município aqui investigado, com um total de 959 (31%) e 866 (28%) realizações, respectivamente. As porcentagens das três variantes podem ser observadas no Gráfico 1:

GRÁFICO 1 - Realização da vogal pretônica /e/ no município de Tonantins (AM)



(Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Ferreira Júnior, 2020/2021)

Para maior entendimento do fenômeno em estudo, principalmente da variante que se mostrou mais produtiva nesta pesquisa, a vogal [e], foi essencial a análise do que estaria favorecendo (variáveis linguísticas e extralinguísticas) sua realização em Tonantins. Por conta do programa estatístico utilizado ser binário, essa variante foi rodada em relação à variante [ɛ] que foi a segunda mais frequente.

Em relação às variáveis independentes extralinguísticas, todas as variáveis estabelecidas no princípio da pesquisa foram controladas no programa, sendo eles: '*sexo/gênero*', '*faixa etária*', '*escolaridade*', '*localismo*', '*mobilidade*' e '*ocupação*'.

Já em relação às variáveis independentes linguísticas, das sete variáveis definidas previamente: '*abertura da vogal tônica*'; '*altura da vogal tônica*'; '*oralidade/nasalidade da vogal tônica*'; '*posição na sílaba da vogal pretônica*'; '*consoante em coda silábica*'; '*prefixo -DES*' e '*consoante anterior*', foi necessária a eliminação de três delas durante as rodadas estatísticas: i) em virtude de *knockouts*⁷, a variável '*posição na sílaba da vogal pretônica*' (ditongo, hiato ou não se aplica) foi eliminada, principalmente pelo baixo número de realizações de hiatos, que, nos dados coletados foram realizados categoricamente pela vogal [i], como, por exemplo, no verbo '*passar*' [pasí'a] e suas flexões; ii) da mesma maneira, a variável '*prefixo -DES*' também foi eliminada, dessa vez por *knockouts* em todas as três variantes, causados, sobretudo, pelo baixo número de dados com essa variável, ademais, vale ressaltar que a variável '*coda silábica*' ainda contempla a coda /S/; iii) por fim, devido também aos *knockouts* de algumas consoantes, sobretudo, na realização categórica da variante [i] diante de consoantes africadas como, por exemplo, na palavra '*demais*' [dʒi'majj], foi decidida a reunião das consoantes da variável '*consoante anterior*' de acordo com o seu modo de articulação, ou seja, a realização de um amálgama⁸ dessas consoantes que passaram a ser divididas em: oclusivas e africadas; fricativas; nasais; tepe e laterais. Tomou-se essa decisão de reunir por essa característica articulatória, pois era o mais viável em virtude dos resultados encontrados por consoante isolada⁹. Outra adaptação realizada, dessa vez em virtude de uma maior precisão dos resultados (*Significance*¹⁰), foi a eliminação da variável '*altura da vogal tônica*'. Ainda, essa variável mostrou-se sobreposta à variável '*abertura da vogal tônica*'.

Dessa forma, além das seis variáveis extralinguísticas, somaram-se à investigação no programa as variáveis linguísticas, considerando os ajustes necessários: '*abertura da*

⁷ *Knockouts* - Na análise estatística do programa GoldVarb X, acontece quando não há variação (0% ou 100%) em relação a uma determinada variável ou fator dessa variável.

⁸ Amálgama - Na análise estatística do programa GoldVarb X, é a reunião de fatores que apresentam características similares entre si a fim de eliminar *Knockouts*, geralmente.

⁹ Não foi viável reunir por ponto de articulação, pois consoantes com as mesmas características apresentavam resultados percentuais muito diferentes. Por exemplo, a consoante alveolar [d] apresentou 21,9% de [e], ao passo que a alveolar [l] 63,1% de [ε].

¹⁰ *Significance* (significância) - Na análise estatística do programa GoldVarb X, é a precisão de uma rodada estatística, quanto mais próximo do número 0,000 maior é a confiabilidade dessa rodada.

vogal tônica'; 'oralidade/nasalidade da vogal tônica'; 'consoante em coda silábica' e 'consoante anterior'.

Dessas dez variáveis independentes controladas, o programa selecionou aquelas que mais demonstraram relevância para o uso da variante [e], em ordem de seleção: 'abertura da vogal tônica'; 'oralidade/nasalidade da vogal tônica'; 'consoante em coda silábica'; 'consoante anterior'; 'faixa etária' e 'sexo/gênero'. Portanto, não foram selecionadas as variáveis extralinguísticas: 'escolaridade', 'localismo', 'mobilidade' e 'ocupação'.

Nas próximas seções, serão discutidas individualmente as quatro variáveis linguísticas e as duas variáveis extralinguísticas selecionadas pelo programa estatístico utilizado, pois foram as que se mostraram atuantes no uso de [e].

3.1. Abertura da vogal tônica

A variável independente mais relevante para a aplicação da regra, a variante [e], selecionada em primeiro lugar, foi a 'abertura da vogal tônica'. Na Tabela 1, são observados os seguintes resultados, com destaque para os pesos relativos:

TABELA 1 - Frequência e probabilidade da variante [e], segundo a variável 'abertura da vogal tônica'

Fatores	Aplicação/ Total	%	Peso Relativo
Fechada	1005/1322	76,0%	0,71
Aberta	267/497	29,4%	0,20
Significância: 0,019 Input: 0,32			

(Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Ferreira Júnior, 2020/2021)

Como é observado na Tabela 1, quando a vogal /e/ estava diante de vogal tônica fechada, observou-se o favorecimento da vogal fechada (0,71), como, por exemplo, na palavra 'receber' [hes**e**'be]; em compensação, quando a vogal /e/ estava diante de vogal tônica aberta, observou-se o desfavorecimento da aplicação da regra, a variante fechada (0,20), como, por exemplo, na palavra 'reserva' [hɛ'zɛ**h**və]. Esses resultados também são encontrados nas pesquisas de Cruz (2004), Justiniano (2012), Quara (2012), Maia (2018), Mendonça (2021) e Batista (2023), nas quais o fechamento da vogal pretônica /e/ parece sofrer a influência das vogais tônicas fechadas e, por sua vez, a abertura da vogal

pretônica /e/ parece ser condicionada pelas vogais tônicas abertas. Conforme esperado, isso revela, a princípio, a atuação da harmonização vocálica (Bisol, 1981) na realização desse fenômeno.

3.2. Oralidade/nasalidade da vogal tônica

A segunda variável independente mais importante para a aplicação da regra, a variante [e], foi a *'oralidade/nasalidade da vogal tônica'*. Na Tabela 2, são observados os resultados, com destaque para os pesos relativos, encontrados:

TABELA 2 - Frequência e probabilidade da variante [e], segundo a variável *'oralidade/nasalidade da vogal tônica'*

Fatores	Aplicação/ Total	%	Peso Relativo
Oral	1068/1734	61,6%	0,56
Nasal	204/497	41,0%	0,28
Significância: 0,019 Input: 0,32			

(Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Ferreira Júnior, 2020/2021)

Como é verificado na Tabela 2, quando a vogal /e/ estava adjacente à vogal tônica oral, a vogal [e] tende a ser favorecida (0,56), conforme ocorre, por exemplo, na palavra *'pessoa'* [pe'soə]; em contrapartida, a vogal tônica nasal (ou nasalizada) desfavoreceu o seu uso (0,28), verificado, por exemplo, na palavra *'recente'* [hɛ'sɛtɪ]. Silva (2001) mostra que há uma tendência no PB da vogal pretônica /e/ ser realizada como [ɛ] "quando em posição tônica ocorre uma vogal nasal que na ortografia é marcada por 'em/en' [...]: setembro, [...]" (p. 84).

Por desfavorecer a aplicação da regra, a variante [e], os resultados em peso relativo mostraram que o fator nasalidade da vogal tônica favoreceu a realização da vogal [ɛ]. Esse resultado pode ser observado também na pesquisa de Mendonça (2021). Já nas pesquisas de Cruz (2004), Maia (2009), Justiniano (2012), Quara (2012), a variável vogal tônica nasalizada ocasionou uma concorrência de favorecimento entre a realização das variantes [ɛ] e [i].

3.3. Consoante em coda silábica

A terceira variável mais significativa para a aplicação da regra, a variante [e], foi a

'consoante em coda silábica', como pode ser observado, com destaque para os pesos relativos, na Tabela 3:

TABELA 3 - Frequência e probabilidade da variante [e], segundo a variável 'consoante em coda silábica'

Fatores	Aplicação/ Total	%	Peso Relativo
/S/	51/107	47,7%	0,69
/R/	81/239	33,9%	0,40
Significância: 0,019 Input: 0,32			

(Fonte: Elaborado pelos autores, de adaptado de Ferreira Júnior, 2020/2021)

De acordo com a Tabela 3, o /S/ em coda silábica, representante das consoantes fricativas dentais/alveolares surda e sonora [s, z] e alveopalatais surda e sonora [ʃ, ʒ], como, por exemplo, na palavra 'respirava' [heʃpi'raβə], favoreceu a realização da vogal [e] (0,69). Já o /R/ em coda silábica, equivalente às fricativas glotais surda e sonora [h, ħ], como é visto, por exemplo, na palavra 'verdade' [veħ'dadʒɪ], desfavoreceu a realização da variante fechada (0,40).

O favorecimento do /S/ em coda silábica para a aplicação da regra, a variante [e], pode ser constatado nas pesquisas de Dias (2012), Justiniano (2012), Mendonça (2021) e Batista (2023), nas quais observa-se a predominância da variante [e] nesse contexto.

Ademais, com o intuito de constatar o favorecimento do /S/ em coda silábica para a realização da vogal alta, tal como é visto em diversas pesquisas sobre a vogal pretônica /e/, foi realizada, neste trabalho, uma rodada estatística em que a variante [i] se constituiu como aplicação da regra, relacionada à variante [e]. No que tange à coda silábica, de um total de 307 palavras com a vogal pretônica iniciando sílaba travada em /S/, a variante [i] apresentou uma produtividade de 87,9% (270 realizações), com apenas 37 realizações com a variante [e] (12,1%). Atesta-se, assim, o forte favorecimento desse contexto para a realização do alçamento como já havia sido constatado em Cruz (2004), Maia (2009; 2018), Quara (2012), Azevedo (2013), Cardoso (2018) e Tavares (2019). Isso pode ser explicado em função do processo de assimilação do ponto de articulação da consoante /S/, alveopalatal ou alveolar, pela vogal pretônica /e/.

3.4. Consoante anterior

A quarta variável selecionada, sendo a última linguística, foi a variável ‘consoante anterior’. Como dito anteriormente, devido aos *knockouts*, as consoantes foram divididas de acordo com seu modo de articulação. Dessa forma, houve os seguintes resultados, com destaque para os pesos relativos, apresentados na Tabela 4:

TABELA 4 - Frequência e probabilidade da variante [e], segundo a variável ‘consoante anterior’ (dividida de acordo com seu modo de articulação)

Fatores	Aplicação/ Total	%	Peso Relativo
Oclusivas e africadas	509/828	61,5%	0,54
Fricativas	456/796	57,3%	0,52
Tepe	114/204	55,9%	0,42
Nasais	107/215	49,8%	0,39
Laterais	42/113	37,2%	0,33
Significância: 0,019 Input: 0,32			

(Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Ferreira Júnior, 2020/2021)

O fator que mais favoreceu a realização da vogal [e] foram as consoantes anteriores oclusivas e africadas ([p, b], [t, d], [k, g], [tʃ, dʒ]), com um peso relativo de 0,54. Como pode ser observado nos seguintes exemplos: ‘pessoal’ [pesu’aw] e ‘depois’ [de’pojʃ]. Logo atrás, as fricativas ([f, v], [s, z], [ʃ, ʒ], [h, ħ]) apresentaram um peso relativo de 0,52, também favorecendo a vogal [e], como acontece, por exemplo, nas palavras: ‘azeitoneira’ [azejto’nerə] e ‘registrado’ [heʒiʃ’tradu]. Já os fatores tepe ([r]), as nasais ([m], [n], [ɲ]) e as laterais ([l], [ʎ]), como, por exemplo, nas palavras: ‘aparecendo’ [aparesẽdu], ‘negócio’ [ne’gosu] e ‘colherada’ [kul’radə], todos, desfavoreceram a aplicação da regra, apresentando pesos relativos de 0,42, 0,39 e 0,33, respectivamente. É importante ressaltar que esse resultado pode estar correlacionado à variável que diz respeito às características fonéticas das vogais em sílaba tônica (‘abertura’ e ‘oralidade/nasalidade’).

Ressalta-se que, nas pesquisas já realizadas sobre o fenômeno em questão, essa variável independente não foi investigada ou não foi selecionada pelo programa GoldVarb X (como é o caso de Maia, 2018).

3.5. Faixa etária

A primeira variável independente extralinguística selecionada, e quinta em relação

à aplicação da regra, a variante [e], foi a variável 'faixa etária', cujos resultados, com destaque para os pesos relativos, podem ser vistos na Tabela 5:

TABELA 5 - Frequência e probabilidade da variante [e], segundo a variável 'faixa etária'

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
18 a 35 anos	464/756	61,4%	0,56
36 a 55 anos	417/756	55,2%	0,49
Mais de 56 anos	391/719	54,4%	0,44
Significância: 0,019 Input: 0,32			

(Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Ferreira Júnior, 2020/2021)

O fator que mais favoreceu a aplicação da regra, a variante [e], foi a 1ª faixa etária (18 a 35 anos) com um peso relativo de 0,56. Já o desfavorecimento da aplicação da regra é visto de forma crescente com a 2ª faixa etária (36 a 55 anos) e a 3ª faixa etária (mais de 56 anos), apresentando um peso relativo de 0,49 e 0,44, respectivamente. Nossos resultados também podem ser observados na pesquisa de Silva (2009) na localidade de Itapiranga, em que a 1ª faixa etária (18 a 35 anos) também favoreceu a variante [e]. Da mesma forma, nas pesquisas de Dias (2012)¹¹ e Cardoso (2018) em Manaus, os resultados mostraram que a variante [e] é favorecida pelos falantes da primeira faixa etária (18 a 30/35 anos), enquanto os falantes da 2ª faixa etária (50 a 65 anos), na primeira pesquisa, e os da 2ª (36 a 55 anos) e 3ª faixas etárias (mais de 55 anos), na segunda, favoreceram a realização da variante [ɛ].

Esse contraste entre os resultados dos falantes mais novos e mais velhos aponta para uma possível mudança em tempo aparente na cidade de Tonantins, corroborando com a pesquisa feita por Maia e Martins (2020). Nesse trabalho, por meio da comparação entre o ALAM (Cruz, 2004) e o Atlas Linguístico do Sul Amazonense (ALSAM), de Maia (2018), especificamente nas cidades do sul do Amazonas, foi detectado um indício de mudança no uso das variantes da vogal pretônica /e/. De maneira geral, na 1ª faixa etária (18 a 35 anos) do ALAM, havia uma maior produtividade da variante [e] (46,2%), enquanto na 2ª faixa etária (mais de 56 anos), uma maior frequência da variante [ɛ] (41%). Mais de uma década depois, no ALSAM, é possível observar essa mudança sendo efetivada,

¹¹ Na pesquisa de Dias (2012), a variável independente 'faixa etária' foi dividida em duas faixas etárias: 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. As demais pesquisas citadas seguem as mesmas divisões de faixas etárias, a saber: 18 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 55 anos.

tendo em vista que, tanto na 1ª faixa etária quanto na 2ª faixa etária, a variante [e] foi a mais frequente (50,5% e 50,2%, respectivamente).

3.6. Sexo/Gênero

A segunda variável independente extralinguística selecionada, e última em relação à aplicação da regra, a variante [e], foi a variável 'sexo/gênero', cujos resultados, com destaque para os pesos relativos, podem ser vistos na Tabela 6:

TABELA 6 - Frequência e probabilidade da variante [e], segundo a variável 'sexo/gênero'

Fatores	Aplicação/ Total	%	Peso Relativo
Mulher	595/994	59,9%	0,53
Homem	677/1237	54,7%	0,47
Significância: 0,019 Input: 0,32			

(Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Ferreira Júnior, 2020/2021)

Como observado na Tabela 6, as mulheres favoreceram a aplicação da regra, a variante [e], com um peso relativo de 0,53, enquanto os homens a desfavoreceram com um peso relativo de 0,47.

Observando o percentual dos dois fatores, nossos resultados apresentaram, apesar do favorecimento das mulheres para a regra, a variante [e], uma concorrência equilibrada de realização para essa variante entre ambos os 'sexos/gêneros', com um total de 59,9% para as mulheres e 54,7% para os homens. Em outras pesquisas sobre a vogal pretônica /e/, como, por exemplo, no trabalho de Quara (2012), em relação à variável 'sexo/gênero', também se observou um equilíbrio de frequência entre os dois fatores, com os homens e as mulheres apresentando um índice de 41,7% e 43,2% de uso da variante [e], respectivamente. Já em relação ao trabalho de Maia (2009), os resultados são opostos aos encontrados em nossa pesquisa, uma vez que foram os homens que se inclinaram mais para a realização da variante [e] (54,54%), enquanto as mulheres utilizaram, predominantemente, a variante [i] (38,09%).

Retornando para os resultados desta pesquisa, em virtude de as mulheres serem as favorecedoras do uso da variante [e], pode-se levantar a hipótese de que, na comunidade analisada, a vogal [e] seria a variante que carrega o valor de maior prestígio. Grosso modo, isso ocorre por conta de as mulheres ocidentais, nos estudos

sociolinguísticos, desempenharem atividades que as façam utilizar a variante de maior prestígio dentro de uma comunidade de fala (Mollica e Braga, 2015). Em nossa pesquisa, contudo, a variável *escolaridade*¹² não apresentou diferenças significativas entre os falantes de baixa e alta escolarização em relação ao uso da variante fechada, uma vez que foi descartada pelo programa, não corroborando para a hipótese levantada.

4. Considerações Finais

O objetivo do presente trabalho foi investigar a vogal pretônica /e/ no município de Tonantins (AM), a fim de contribuir para o conhecimento das áreas dialetais amazonenses. De modo geral, a variante mais utilizada no município foi [e] (41%), seguida de [ɛ] (31%) e de [i] (28%). Visando a uma maior compreensão sobre a variação do fenômeno em estudo, houve ainda o controle, no programa GoldVarb X, de quais variáveis independentes, linguísticas e extralinguísticas, estariam favorecendo a variante [e].

Como resultado, o programa revelou que as variáveis independentes mais significativas para a aplicação da regra, a variante [e], foram, em ordem de seleção: *'abertura da vogal tônica'*; *'oralidade/nasalidade da vogal tônica'*; *'consoante em coda silábica'*; *'consoante anterior'*; *'faixa etária'* e *'sexo/gênero'*. Esse resultado mostra que, para o fenômeno em questão, os condicionadores linguísticos têm mais peso do que os extralinguísticos.

De modo geral, nossos resultados corroboraram os encontrados por outras pesquisas realizadas na região amazônica (Maia, 2009; Brito, 2011; Justiniano, 2012; Quara, 2012; Cardoso, 2018; Maia, 2018; Mendonça, 2021; Batista, 2023) e, por outro lado, eles se diferenciaram dos dados encontrados por Nascentes (1953), Corrêa (1980), Cunha e Silva (1980), Cruz (2004), Dias (2012), Azevedo (2013) e Tavares (2019). Dessa forma, observamos que não há uma homogeneidade no uso da vogal pretônica /e/ no falar amazonense e isso é explicado, principalmente, por questões linguísticas, mas também pode ser justificado pelo fator diatópico que aqui nesta pesquisa não foi controlado estatisticamente. Embora a variante [e] seja a mais frequente na maioria das

¹² A variável escolaridade foi dividida em dois fatores: 4 a 8 anos de escolarização (baixa escolarização) e 9 a 11 anos de escolarização (alta escolarização).

idades investigadas, especialmente nas microrregiões do Baixo Amazonas, Alto Rio Negro, Sul do Amazonas e Alto Solimões, o uso das variantes [ɛ] e [i] também é produtivo em outras microrregiões próximas a capital do Estado (Médio Solimões).

Ressalta-se que o resultado aqui encontrado também pode refletir o fator diacrônico, não controlado de forma estatística neste estudo, pois encontramos pesquisas realizadas de 1980 a 2019, cada uma utilizando um determinado instrumento de coleta de dados: entrevista sociolinguística (Sociolinguística Variacionista) ou questionários Fonético-Fonológicos (Dialetologia). Maia e Martins (2020), por exemplo, ao compararem os resultados do ALAM e do ALSAM quanto às cidades do Sul do Amazonas, observaram uma mudança em tempo real da vogal pretônica /e/: um aumento em direção à variante [e] e, conseqüentemente, diminuição de [ɛ]. Também podemos observar, conforme descrito neste estudo, no município de Itacoatiara, no Médio Amazonas, uma possível mudança em tempo real, pois na pesquisa de Corrêa (1980) há o uso mais produtivo de [i], ao passo que na pesquisa de Maia (2009), que utilizou o banco de dados do ALAM, há o uso mais frequente de [e].

Ainda, é possível observar um comportamento oscilante na capital do Estado do Amazonas. Cunha e Silva, por exemplo, em 1980, ao comparar o falar de Manaus com o do Rio de Janeiro, observou o uso mais frequente da vogal [ɛ] na maioria dos contextos linguísticos. Em contrapartida, na década de 2010, 30 anos depois, não se observa uma mudança linear, pois foram identificados resultados divergentes em cada uma das pesquisas realizadas em Manaus: a variante [e] foi mais frequente nas pesquisas de Quara (2012) e Cardoso (2018), que coletaram seus próprios dados utilizando o instrumento de coleta de dados da Dialetologia; observou-se uma concorrência entre as variantes [ɛ] e [i] na pesquisa de Dias (2012) que utilizou os dados coletados para o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB); a variante [i], por sua vez, foi mais recorrente no estudo de Tavares (2019) que fez sua própria coleta utilizando o instrumento de recolha de dados da Dialetologia.

Desse modo, esperamos ter contribuído para a descrição da vogal pretônica /e/ no PB e, além disso, em um nível micro, ter ampliado a compreensão da variedade falada pelos amazonenses, especificamente do falar de Tonantins.

Referências

- Azevedo, O. S. (2013). *Aspectos dialetais do português da região norte do Brasil: Um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC.
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107115?show=full>
- Barbadinho Neto, R. (Org.) (2003). *Estudos filológicos: volume dedicado à memória de Antenor Nascentes*. Academia Brasileira de Letras.
- Batista, A. M. P. (2023). *A variação da vogal média alta /e/, em posição pretônica, no falar de habitantes da cidade de Santo Antônio do Içá (AM)* [Trabalho de Iniciação Científica não publicado, Universidade Federal do Amazonas].
- Bisol, L. (1981). *Harmonização Vocálica: uma regra variável* [Tese de Doutorado não publicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro].
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm
- Brito, R. M. (2011). *Atlas dos Falares do Baixo Amazonas - AFBAM* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2355#preview-link0>
- Cardoso, L. P. (2018). *Atlas Linguístico dos Falares de Manaus - ALFAMA*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6724>
- Coelho, I. L., Görski, E. M., May G. H., & Souza, C. M. N. (2010). *Sociolinguística*. LLV/CCE/UFSC.
https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica_UFSC.pdf
- Corrêa, H. C. O. (1980). *O falar do caboclo amazonense* [Dissertação de Mestrado não publicada, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro].
- Cruz, M. L. C. (2004). *Atlas Linguístico do Amazonas- ALAM* [Tese de Doutorado não publicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro].
- Cruz, R. C. F., Cassique, O., Rodrigues D. S., & Dias, M. P. (2008). As vogais médias pretônicas no português falado nas ilhas de Belém (PA). In Aragão, M. do S. (org.). *Estudos em fonética e fonologia no Brasil*. João Pessoa: GT Fonética e Fonologia da ANPOLL.
- Cunha e Silva, R. C. B (1980). *Análise fonético-fonológica das vogais médias pré-tônicas na fala de Manaus* [Dissertação de Mestrado não publicada, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro].
- Dias, M. P. (2012). *As vogais médias pretônicas no português falado na região norte do Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará]. Repositório Institucional da UFPA. <https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9423>
- Ferreira Júnior, J. F. A. (2021). *A vogal pretônica /e/ na fala dos moradores da cidade de Tonantins (Amazonas): um estudo variacionista* [Trabalho de Iniciação Científica não publicado, Universidade Federal do Amazonas].
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo 2010*.
<https://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=13&dados=0>
- Justiniano. J. S. (2012). *Atlas Linguístico dos Falares do Alto Rio Negro - ALFARiN* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2372>

- Labov, W. (2008). *Padrões sociolinguísticos* (M. Bagno, M. M. P. Scherre, & C. R. Cardoso Trad.). Parábola Editorial. (Obra original publicada em 1972)
- Lopes, P. H. (2013). *Pretônicas na língua falada em Sergipe: dados do projeto ALiB* [Trabalho de Monografia, Universidade Federal da Bahia].
- Maia, E. G. (2009). *Estudo Dialetoológico e Sociolinguístico do Falar de Itacoatiara: as vogais médias pretônicas* [Trabalho de Monografia de Especialização não publicado, Universidade Federal do Amazonas].
- Maia, E. G. (2018). *Atlas Linguístico do Sul Amazonense* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Londrina]. Repositório Institucional da UEL. <https://repositorio.uel.br/items/a23bd480-c0a7-429a-b739-b888c271fe5a>
- Maia, E. G. & Martins, F. S. (2020). A vogal média pretônica /e/ no Sul Amazonense: uma análise comparativa entre os atlas linguísticos ALAM e ALSAM. In C. M. R. Ribeiro & R. D. Sanches (Orgs.), *Linguística na Amazônia: descrição, diversidade e ensino*. (pp. 81-98.). Nepan.
- Martins, F. S. (2013). *Varição na concordância nominal de número da fala dos habitantes do Alto Solimões (Amazonas)* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122933>
- Margotti, F. W., & Brod, L. E. M. (2013). Estudo exploratório do acento das vogais médias /e o/ no ALiB: dados de Florianópolis, 2013. *Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Dossiê: Língua em uso*, 47, 125-144. <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43661/24933>
- Mendonça, L. N. (2021). *Um estudo variacionista da vogal pretônica /e/ no falar de habitantes do município de São Paulo de Olivença (Amazonas)* [Trabalho de Iniciação Científica não publicado, Universidade Federal do Amazonas].
- Mollica, M. C. & Braga, M. L. (Orgs.). (2015). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação* (2a ed.). Contexto.
- Nascentes, A. (1953). *O linguajar carioca* (2a ed.). Organização Simões.
- Nina, T. (1991). *Aspectos da variação fonético-fonológica na fala de Belém* [Tese em Língua Portuguesa, Rio de Janeiro: UFRJ].
- Quara, H. (2012). *As vogais pretônicas no falar de Manaus (AM)* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9141>
- Razky, A.; & Santos, E. (2010). O perfil da vogal /e/ no estado do Pará. In S. S. C. Ribeiro, S. B. B. Costa, & S. A. M. Cardoso (orgs.), *Dos sons às palavras* (pp. 17-39). EDUFBA.
- Sankoff, D., Tagliamonte, S. & Smith, E. (2005). *Goldvarb X* (versão 3.0b) [Software]. Department of Linguistics, University of Toronto. <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>
- Santos, E. (2009). *A distribuição geo-sociolingüística das vogais médias pré-tônicas no estado do Pará*. [Dissertação de Mestrado em Letras, Universidade Federal do Pará].
- Silva, L. H. (2009). *Comportamento da vogal tônica posterior fechada /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ nos municípios de Itapiranga e Silves* [Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal do Amazonas].
- Silva, T. C. (2001). *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios* (5ª edição). Contexto.

- Souza, D. S. (2018). *As vogais médias pretônicas na fala de Goiás com base nos dados do projeto ALiB*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório Digital de Dissertações e Teses. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28702>
- Tavares, B. K. A. (2019). *O comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ no falar manauara*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7620>
- Vieira, S. (2010). *O comportamento das vogais médias pretônicas no Espírito Santo*. [Dissertação de Mestrado, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Digital de Teses e Dissertações. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94592>
- Weinreich, U., Labov, W., & Herzog, M. (2006). *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística* (M. Bagno Trad.). Parábola Editorial. (Obra original publicada em 1968).